



FORNIA

E

FARSA

FORMA E FARSA

LUCAS FLYGARE

CURADORIA LUCILA HORN

MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MESC

19 / FEV / 2026 - 18 / MAR / 2026



Forma e Farsa foi concebida especialmente para o hall de entrada do Museu da Escola Catarinense. Trata-se de um trabalho que se integra às condições arquitetônicas e simbólicas do espaço que a abriga e que, no limiar entre exterior e interior, instaura um campo de tensão já no primeiro contato do visitante, ativando o hall como território simultâneo de passagem e permanência.

Corpos artificiais e objetos compõem um ambiente estruturado por dispositivos cênicos. Figuras híbridas, à beira do colapso, parecem anunciar algo ou desempenhar uma função, mas participam de uma narrativa interrompida. Permanecem presas a sistemas de repetição, encenação e desgaste — estruturas que insistem em operar mesmo quando já não sustentam um sentido pleno.

A farsa não se manifesta como humor ou caricatura, mas como método e estratégia. Gestos que não produzem deslocamento; corpos que se mantêm em posição; objetos que prometem utilidade enquanto entregam ruína. Entre o espetáculo e a exaustão, instaura-se um teatro silencioso no qual a forma revela suas próprias engrenagens.

Forma e Farsa desloca o olhar para a estrutura, para o sistema, propondo uma experiência em que a aparência não oculta o artifício, mas o expõe como condição de existência.

Lucila Horn



Forma e Farsa ("Form and Farce") was conceived specifically for the entrance hall of the Museu da Escola Catarinense. It is a work that engages with the architectural and symbolic conditions of the space that houses it and, at the threshold between exterior and interior, establishes a field of tension from the visitor's very first encounter, activating the hall as a territory simultaneously of passage and permanence.

Artificial bodies and objects compose an environment structured by scenic dispositifs. Hybrid figures, on the verge of collapse, appear to announce something or to perform a function, yet they take part in an interrupted narrative. They remain bound to systems of repetition, staging, and wear—structures that persist in operating even when they no longer sustain a coherent meaning.

Farce does not manifest as humor or caricature, but as method and strategy. Gestures that produce no displacement; bodies that remain fixed in position; objects that promise utility while delivering ruin. Between spectacle and exhaustion, a silent theater emerges in which form reveals its own mechanisms.

Form and Farce shifts the gaze toward structure, toward the system, proposing an experience in which appearance does not conceal artifice, but rather exposes it as a condition of existence.

Lucila Horn





Lucas Flygare (1994, Florianópolis) é artista visual, bailarino e coreógrafo. Vive e trabalha em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. A partir de um pensamento coreográfico, desenvolve trabalhos que transitam entre instalação, fotografia, objeto, vídeo, performance, pintura e dança contemporânea. Seus trabalhos articulam corpos, objetos e imagens como construções cênicas, nas quais diferentes elementos parecem ocupar um estado de pausa, suspensão ou iminência. Marcada pela repetição como procedimento e tema, sua pesquisa se volta para modos de compor e deslocar cenas, aproximando situações cotidianas, vestígios e materiais artificiais de contextos em que suas formas habituais de leitura tornam-se instáveis. Em diferentes linguagens, investiga como determinadas formas, gestos e papéis passam a ser percebidos como naturais.

Bailarino profissional de dança contemporânea e dança moderna, também transitou pelo balé clássico e por diferentes modalidades da dança de salão. Sua trajetória em dança inclui experiências em cidades como Curitiba, Florianópolis, São Paulo, Vancouver e Florença, atravessando distintos contextos de formação, criação e circulação. Em 2018, passa a integrar o Núcleo de Estudos em Fotografia e Arte, marco inicial de sua formação em artes visuais. Sua pesquisa é desenvolvida por meio de formação em fotografia, grupos de pesquisa, acompanhamento artístico, cursos livres e espaços independentes como o Ateliê 397. Desde 2020, as artes visuais constituem o eixo central de sua prática artística.

Desde de 2020, desenvolve corpos escultóricos ocos produzidos a partir de camadas sucessivas de centenas de metros de filme stretch, plástico elástico utilizado industrialmente para imobilizar e proteger mercadorias, construídos sobre manequins masculinos e posteriormente esvaziados. Materiais como a grama sintética e o filme stretch aparecem de forma recorrente em sua pesquisa, assim como elementos associados à construção de cenas.

Em suas produções, Flygare utiliza pedaços de madeira reaproveitados de sobras de marcenaria, materiais descartados que passam a integrar estruturas, suportes e corpos fragmentados. Cortinas metalizadas de plástico, geralmente associadas a festas e eventos, convivem com rostos, orelhas e pés de silicone presos por agulhas aos corpos de filme stretch. O chão da instalação é formado por pedaços de diferentes gramas sintéticas, construindo uma espécie de colcha de retalhos. Sobre essa superfície, silhuetas de figuras humanas permanecem parcialmente desprendidas e penduradas pelos membros, enquanto a parte superior da cabeça segue conectada à superfície, como um curativo esticado prestes a se soltar da pele.





Instalação realizada com grama sintética, filme stretch, madeira reaproveitada, tecidos, cortinas de plástico metalizado, silicone, dentes de resina, cera, metal, agulhas, fio de nylon, braços de manequim em fibra de vidro, plástico e iluminação.

Lucas Flygare (1994, Florianópolis) is a visual artist, dancer, and choreographer. He lives and works in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. Drawing from a choreographic mode of thinking, his practice spans installation, photography, object-making, video, performance, painting, and contemporary dance. His works bring together bodies, objects, and images as constructed scenes in which different elements appear to occupy a state of pause, suspension, or imminence. Marked by repetition as both method and subject, his research focuses on ways of composing and displacing scenes, bringing everyday situations, traces, and artificial materials into contexts where their habitual modes of interpretation become unstable. Across different media, he investigates how certain forms, gestures, and roles come to be perceived as natural.

A professional contemporary and modern dancer, he has also worked across classical ballet and various forms of ballroom dance. His trajectory in dance includes experiences in cities such as Curitiba, Florianópolis, São Paulo, Vancouver, and Florence, encompassing distinct contexts of training, creation, and circulation. In 2018, he joined the Núcleo de Estudos em Fotografia e Arte, a milestone that marked the beginning of his formal education in the visual arts. His practice has been shaped through photographic training, research groups, artistic mentorship, independent study programs, and independent art spaces such as Ateliê 397. Since 2020, visual art has become the central axis of his artistic practice.

Since 2020, Flygare has been developing hollow sculptural bodies produced through successive layers of hundreds of meters of stretch film, an elastic plastic material widely used in industry to secure and protect goods. Applied over male mannequins that are later removed, the process results in hollow forms that recur throughout his practice. Materials such as artificial grass and stretch film appear repeatedly in his work, alongside elements associated with the construction of scenes.

In his works, Flygare incorporates reclaimed wood sourced from carpentry offcuts, discarded materials that become part of structures, supports, and fragmented bodies. Metallic plastic curtains, commonly associated with parties and celebrations, coexist with silicone faces, ears, and feet attached by needles to the stretch-film bodies. The floor of the installation is composed of fragments of different artificial grasses, forming a patchwork-like surface. Across this ground, silhouettes of human figures remain partially detached and suspended by their limbs, while the upper portion of the head remains connected to the surface, like a stretched bandage on the verge of peeling away from the skin.



Installation composed of artificial grass, stretch film, reclaimed wood, fabrics, metallic plastic curtains, silicone, resin teeth, wax, metal, needles, nylon thread, fiberglass mannequin arms, plastic, and lighting.







The shifting light filtered through the MESC skylight made sunlight an integral element of the installation, continuously altering its atmosphere and the viewer's perception of the exhibition as a whole.

As mudanças de luminosidade provocadas pela claraboia do MESC fizeram da luz solar um componente fundamental da instalação, modificando continuamente a atmosfera e a leitura do conjunto expositivo.





















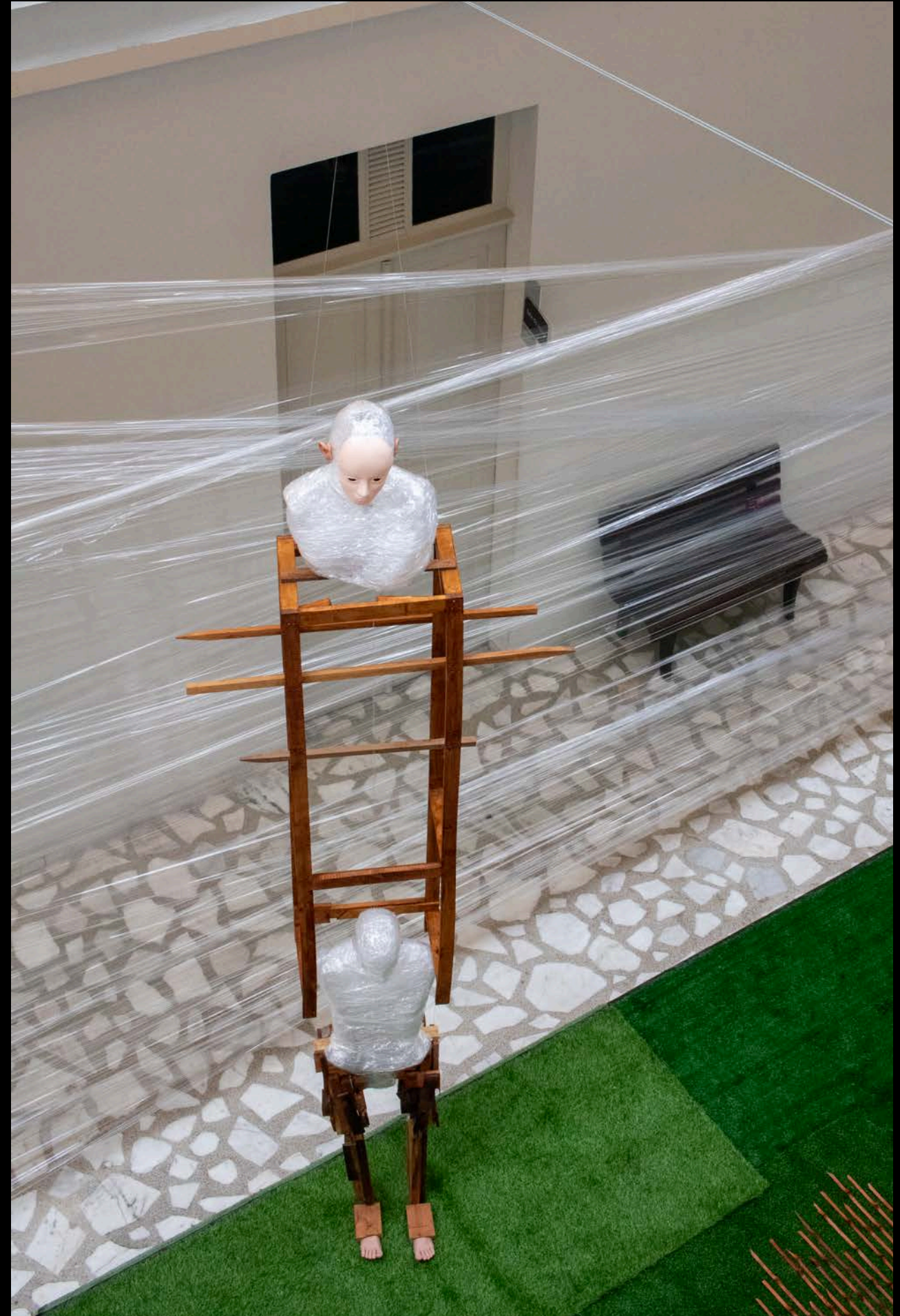
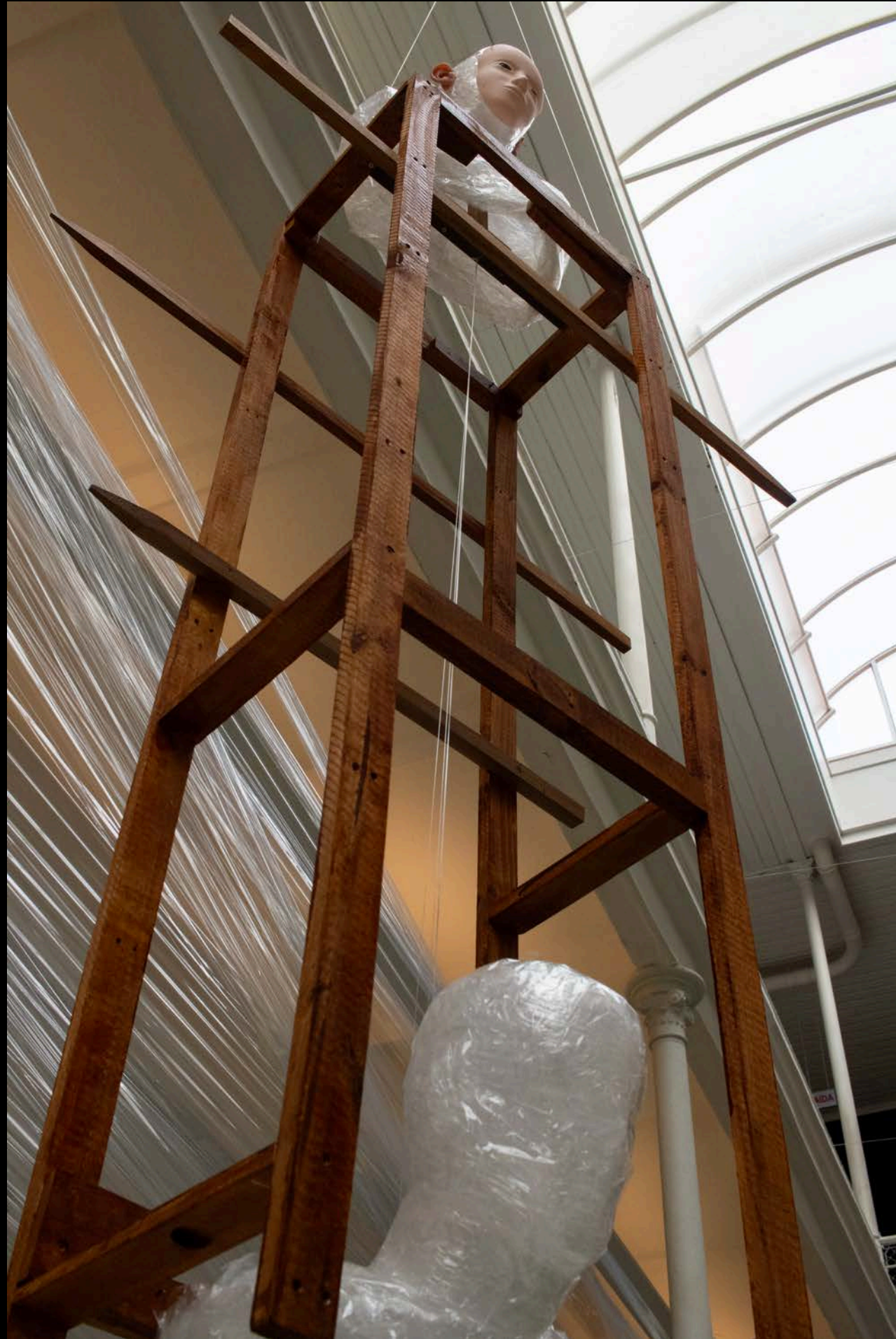








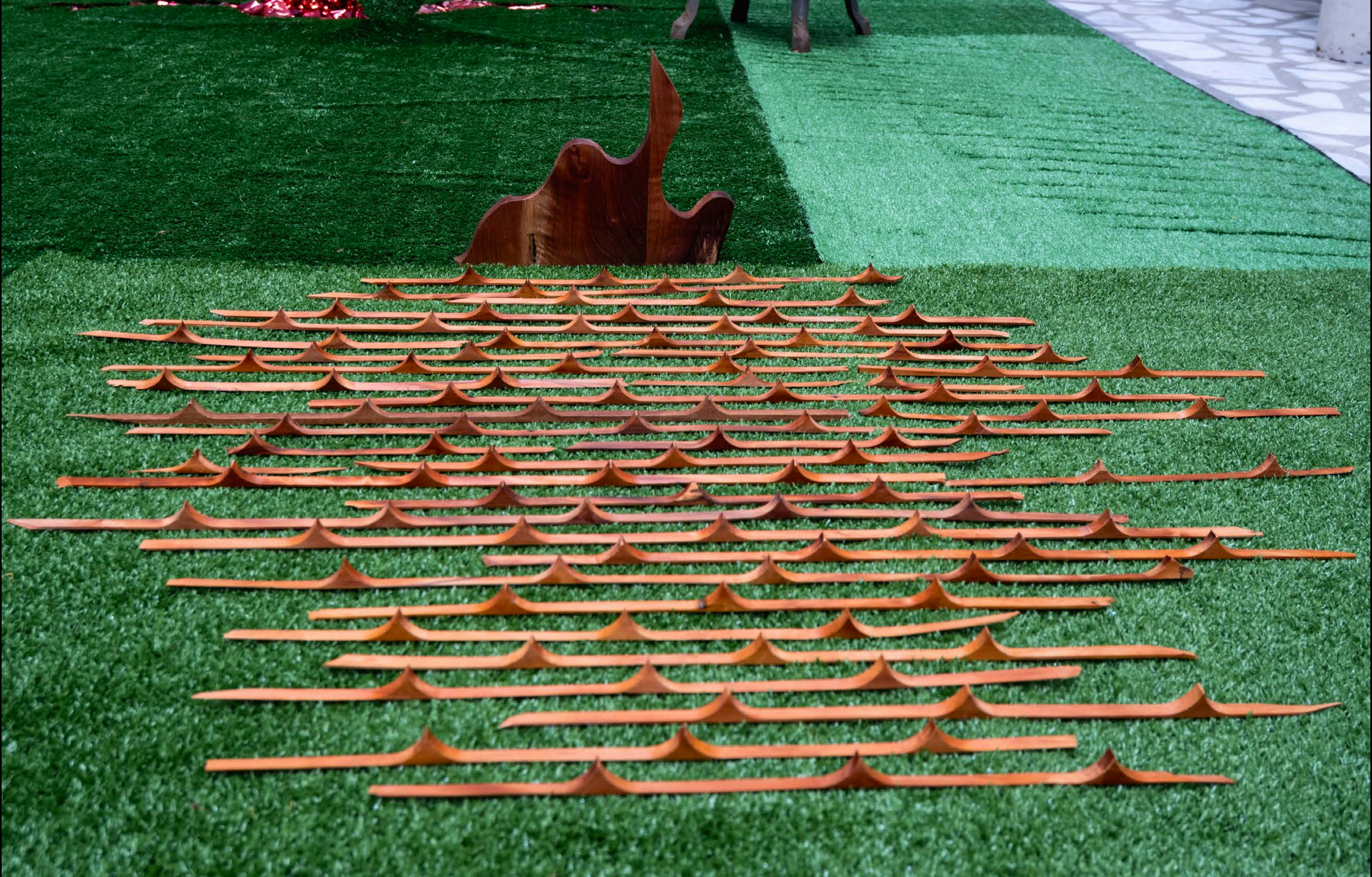


















A subtle airflow circulating through the space kept the metallic curtains and stretch-film structures in constant motion, generating continuous, slight variations that, though subtle in relation to the scale of the installation, prevented its elements from ever becoming entirely static.



Um leve fluxo de ar presente no espaço mantinha em constante movimento as cortinas metalizadas e as estruturas de filme stretch, gerando pequenas variações contínuas que, embora sutis diante da escala da instalação, impediam que seus elementos permanecessem completamente imóveis.





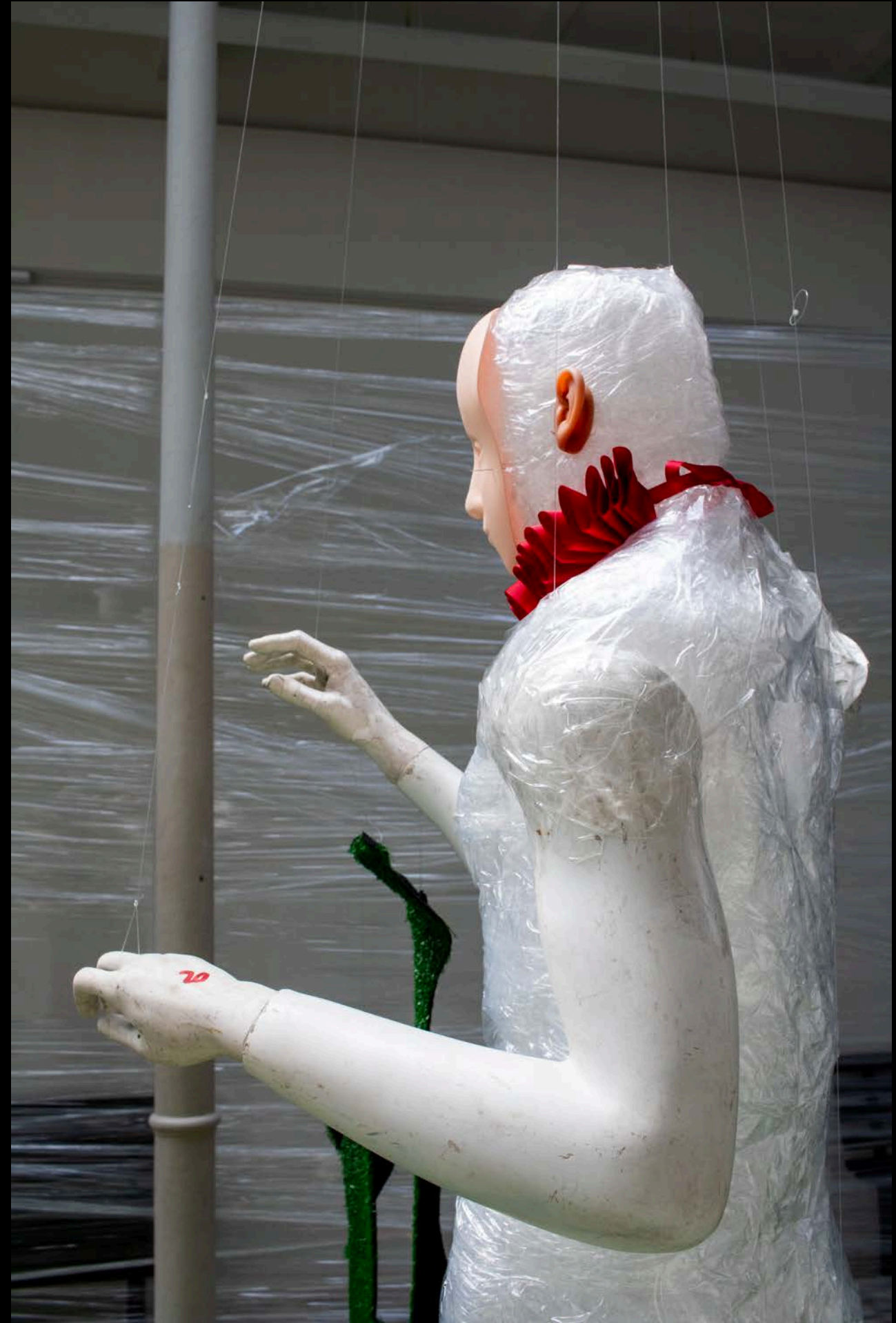








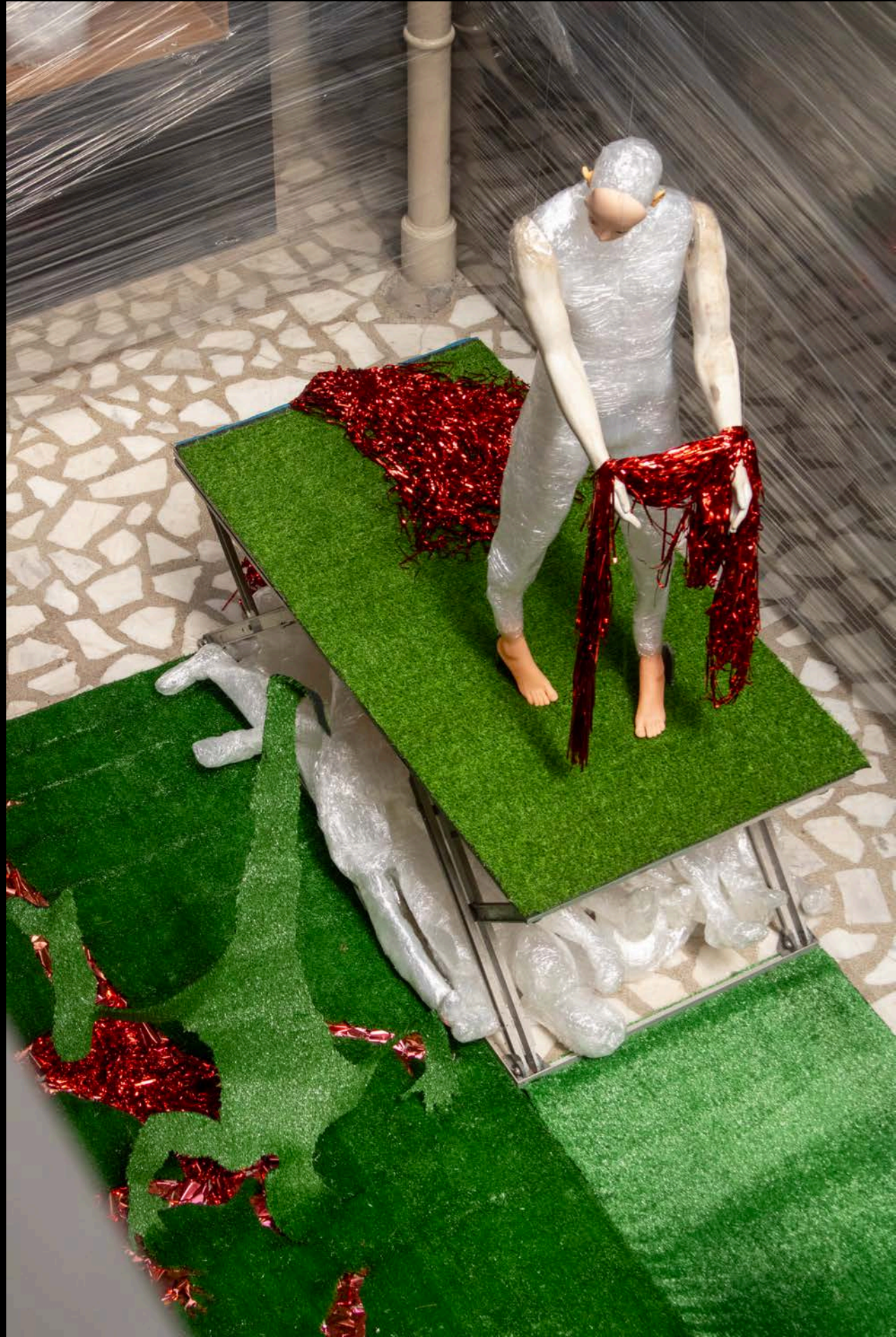






















Throughout the exhibition, daily sunlight entering through the skylight caused the gradual fading of the red metallic plastic curtains used to fill the human silhouettes cut into the artificial grass.



Ao longo da exposição, a incidência diária da luz solar através da claraboia provocou o desbotamento gradual das cortinas de festa de plástico metalizado vermelho utilizadas no preenchimento de silhuetas humanas recortadas na grama sintética.



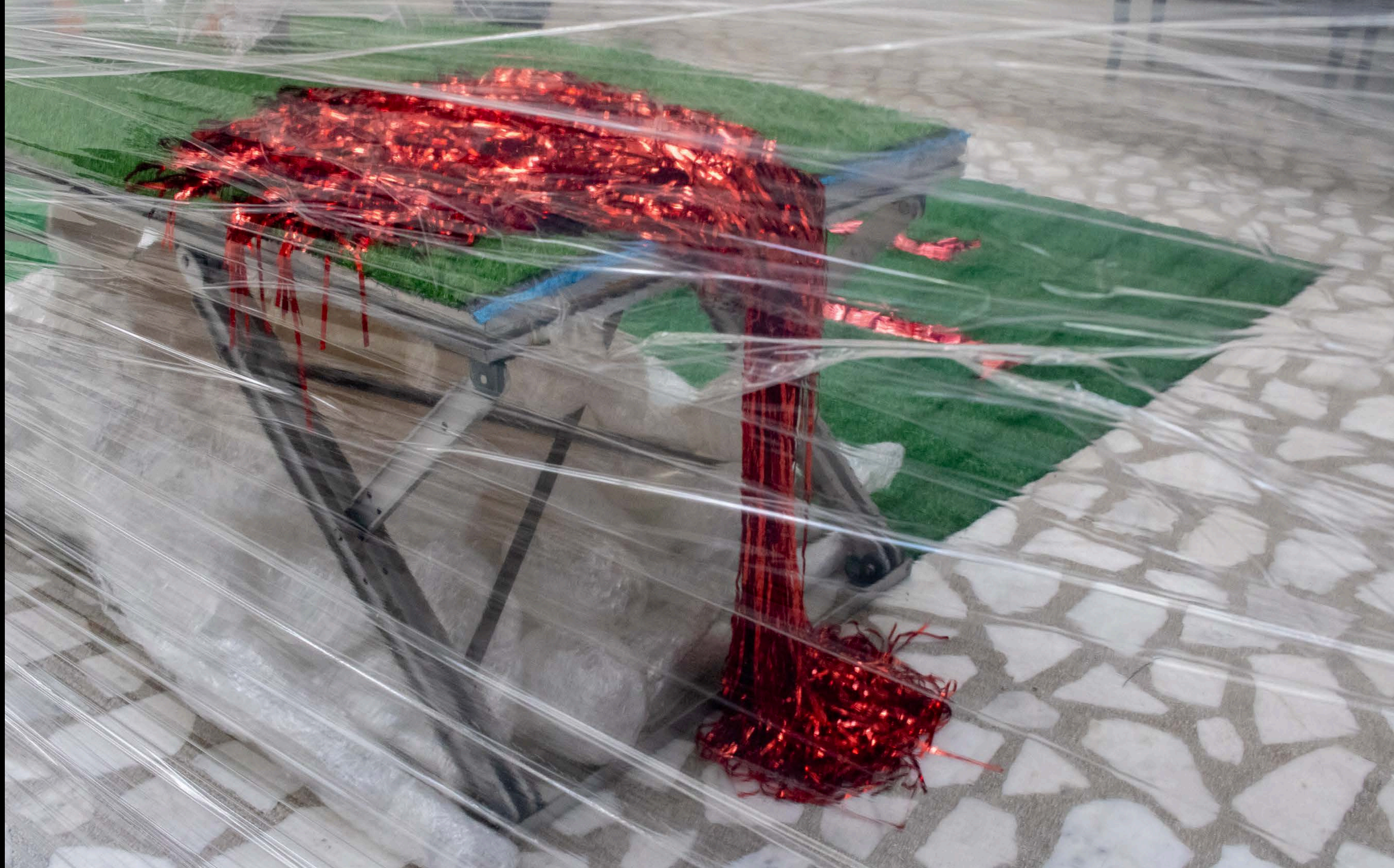
























Forma e Farsa

Artista

Lucas Flygare

Instituição

Museu da Escola Catarinense
MESC / UDESC

Curadoria

Lucila Horn

Produção e coordenação geral

Lucas Flygare
Lucila Horn

Assistente de produção

Mariana Bortolotto

Assessoria de imprensa

Juliano Zanutelli

Montagem

Flávio Xanxa Brunetto

Fotografia

Lucas Flygare
Julia Perosa

Design gráfico / catálogo

Lucas Flygare

Intérprete de libras (conversas abertas)

Wesley Malta

Transporte

Estevão Silva

Oficina de marcenaria colaborativa

Oficina Garapuvu

Acompanhamento institucional

MESC

Núcleo de Estudos em Fotografia e Arte

NEFA

Florianópolis, Santa Catarina. Brasil

19 / 02 / 2026 - 18 / 03 / 2026

créditos fotográficos [photo credits]

Lucas Flygare: 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 15, 19 (2), 21, 22, 23, 24 (1), 24 (2), 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33 (1), 33 (2), 34, 35, 36, 37 (1), 37 (2), 38, 39, 42, 43, 44, 45 (1), 45 (2), 45 (3), 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53 (1), 53 (2), 54, 55, 56 (1), 56 (2), 57, 58, 59, 60, 61, 62 (1), 62 (2), 63, 65, 67, 68, 69, 70 (1), 70 (2), 72, 73, 74, 75, 77

Julia Perosa: 16, 18, 19 (1), 25, 40, 41, 64 (1), 64 (2), 66, 71.

CAPA [COVER]

foto [photo]: Julia Perosa

design: Lucas Flygare



Essa exposição foi possível graças ao trabalho e à colaboração de muitas pessoas; o artista agradece especialmente a [This exhibition was made possible through the work and collaboration of many people; the artist is especially grateful to]:

Lucila Horn

Mariana Bortolotto

equipe MESC [MESC team]

Cristina Fonseca da Silva

Flávio Xanxa Brunetto

NEFA — Núcleo de Estudos em Fotografia e Arte

Jacqueline M. Namem e Marco A. Flygare

www.lucasflygare.com

[@lucasflygare](#)

contatolucasnflygare@gmail.com

Proposta executada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), com recursos do Governo Federal e da Política Nacional Aldir Blanc.

[Proposal executed by the Government of the State of Santa Catarina, through the Santa Catarina Cultural Foundation (FCC), with resources from the Federal Government and the Aldir Blanc National Policy.]



**Circuito
Catarinense
de Cultura**



MINISTÉRIO DA
CULTURA

